

# INFLUÊNCIA QUE OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM TÊM NA FORMAÇÃO DO VÍNCULO ENTRE MÃE E BEBÊ NA HOSPITALIZAÇÃO EM UTIN

CARVALHO, L.C.A C<sup>1</sup>.; RAVELLI, R. C. R<sup>2</sup>.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar a influência que os profissionais da enfermagem têm durante a formação de vínculo e apego entre mãe e bebê em razão da hospitalização da UTI neonatal. **Método:** exploratório, descritivo quanti-qualitativo com coleta de dados. **Resultados:** Esperamos constatar a importância da assistência ao lado emocional das mães, pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** A assistência de enfermagem deve ter enfoque nos aspectos emocionais, envolvendo a relação afetiva da mãe e filho UTIN.

**Palavras-chaves:** Humanização da Assistência; Mães, Enfermagem; Cuidados de Enfermagem

## ABSTRACT

**Objective:** To identify the influence that nursing professionals have during the formation of bonds and attachment between mother and baby due to hospitalization in the NICU. **Method:** exploratory, descriptive, quantitative and qualitative data collection. **Results:** We hope to see the importance of assistance to the emotional side of mothers, by the nursing team. **Conclusion:** Nursing care should focus on emotional aspects, involving the affective relationship of mother and child NICU.

**Keywords:** Premature baby, neonatal ICU, nursing, dehumanization

## INTRODUÇÃO

Um dos pilares da sociedade, isso é, a base principal do mundo social como é, sempre foi a junção de duas famílias e juntas formarem a próxima, assim seguindo a linhagem humana sempre para frente. Ter um filho sempre foi, embora venha diminuindo com o passar dos anos, o maior objetivo de muitas pessoas, homens e mulheres sempre sonharam em ter filhos, e não apenas isso, em que seus filhos também tenham filhos. Todo o processo de tentativa até a confirmação de uma

---

<sup>1</sup> Lorrana Cintia Almeida Costa Carvalho. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana- FAP 2021 E-mail: [lenobruno952@gmail.com](mailto:lenobruno952@gmail.com)

<sup>2</sup> Rita de Cassia Rosiney Ravelli. Orientadora da pesquisa. Docente Especialista do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.. Membro do Grupo de Pesquisa Educação em Direitos Humanos e Diversidade – FAP/CNPq – Pr.2021 E-mail: [ravellirita@gmail.com](mailto:ravellirita@gmail.com)

gravidez, passando então pelo processo de gestação e então nascimento demonstra a realização de um sonho (OLIVEIRA *et al*, 2013)

Quando a mãe passa por uma gestação onde o nascimento do filho seja prematuro ou de risco, ela acaba vivenciando uma sensação de perda, e assim todos os sentimentos, alegrias, expectativas, acabam virando angústia, insegurança e medo. E então, essa sensação de perda aumenta ainda mais quando a criança precisa ser internada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (OLIVEIRA *et al*, 2013).

A UTIN é um espaço no hospital destinado a receber recém-nascido (RN) que necessitam de cuidados especiais e para, proporcionar esses cuidados, a Unidade deve possuir “uma equipe capacitada, espaço físico adequado, materiais e equipamentos sempre disponíveis e em funcionamento” (MAIA *et al*, 2014).

Por consequência da longa internação dos bebês, a contenção do espaço, o estresse tanto da mãe quanto da família aumentam exponencialmente, levando assim à uma separação muito maior entre a mãe e o bebê, afetando então o vínculo e o apego entre ambos. Sendo assim, a assistência ao RN nas UTINs passou, nos últimos anos, por várias mudanças, seguindo então uma filosofia mais humanizada, concentrada na família, dando um suporte a ela, permitindo que os pais tenham uma participação direta nos cuidados diretos ao RN (MAIA *et al*, 2014).

Embora a prioridade seja esse cuidado mais humanizado entre a equipe, as famílias, quando pedidas para descrever suas experiências e, conseqüentemente, seus sentimentos com relação ao atendimento nas UTINs, elas confessam que sentem como “[...] um ambiente hostil e pouco acolhedor desencadeando sentimentos e reações desagradáveis como tristeza, ansiedade, angústia e principalmente medo” (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Em vista disso, compreender como as mães se sentem é uma chave fundamental para que seja possível buscar uma melhora ainda maior no treinamento dos profissionais da saúde, para que o momento, que já é considerado delicado e traumático para as famílias, não se torne uma experiência muito pior pelo modo que são tratados.

O seguinte trabalho irá, por meio de entrevistas online e pesquisa bibliográfica, estudar e compreender como as equipes de enfermagem agem com relação aos bebês internados e sua família e como, principalmente as mães, se sentem durante esse tempo com relação aos enfermeiros, para que assim seja

possível estruturar, futuramente, uma rede de apoio mais confortável para quem está passando pela situação.

## **OBJETIVOS**

Identificar a influência que os profissionais da enfermagem têm durante a formação do vínculo e apego entre mãe e bebê em razão da hospitalização da UTI neonatal.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa mediante a coleta de dados, de caráter exploratório-descritivo. A pesquisa será realizada através da rede social do FACEBOOK junto a página do grupo de mães; intitulado 'Mães de UTI Neonatal', grupo este composto por 8.485 membros.

Após o levantamento bibliográfico para fundamentação teórica, será enviado o convite de participação para as mães , através da rede social Facebook, ao grupo que tem por título "Mães de UTI Neonatal ", o convite será realizado, através de um link inserido na rede social e virtual do Facebook , onde as participantes serão informadas sobre o tema da pesquisa, e seus objetivos, após dar-se-á então o início a primeira etapa da pesquisa, que consistirá na construção e aplicação de questionário sociodemográfico e estruturado com as mães participantes, que dará seguimento a pesquisa de campo, conforme os critérios estabelecidos.

Os questionários serão aplicados através da plataforma Google Forms, onde serão disponibilizados via rede social virtual do Facebook, com o objetivo de adquirir 100 participantes, que se enquadrem nos critérios de inclusão: mães maiores de 18 anos, que tem ou tiveram seus bebês internados em UTI neonatal, onde houve um afastamento entre o bebê e a mãe devido à internação, seja ele por dias ou até mesmo meses, e nos critérios de exclusão: serão excluídas as participantes que respondam o questionário de maneira incompleta e não atendam o período estabelecido do prazo entrega a 01 de janeiro de 2022 até as 23h59min.

Será solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ( TCLE) , e também será informado que o participante poderão realizar a impressão o TCLE como comprovante. No link de acesso no TCLE, no fim da página, será inserido um campo de consentimento da pesquisa, no qual estará descrito : "Li e concordo em participar da pesquisa" e logo abaixo estará descrito que : "Ao clicar no

botão abaixo, o(a) senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche a página no seu navegador”.

Para análise dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin que é composta por: a primeira fase é a pré-análise, a qual consiste na organização do material, afim de metodizar as ideias iniciais, compondo o corpo da pesquisa, possibilitando examinar algum dado ainda precisa ser coletado. A segunda fase, e a fase de exploração do material, onde o objetivo é definir o material em categorias, analisando de maneira mais criteriosa o corpus da pesquisa, sendo conduzido por hipóteses e referenciais teóricos. A terceira e fase trata-se do tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados obtidos, solidificando e o destaque das informações coletadas, para interpretação do material (BARDIN, 2011).

A pesquisa somente terá início mediante a aprovação, do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CETI da Faculdade de Apucarana, respeitando todos os preceitos éticos da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016 (BRASIL, 2012).

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Até o presente momento não temos um resultado, pois o estudo encontra-se em análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Apucarana.

Esperamos constatar que o padrão de comportamento técnica, utilizados na assistência de enfermagem, pode interferir no vínculo de apego entre mãe e bebê em razão da hospitalização da UTI neonatal e que que profissionais de enfermagem estão ou preparados para assistir emocionalmente essas mães, de forma a amenizar transtornos que esta assistência técnica pode causar no emocional das mães.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora existam obstáculos, é necessário compreender a importância da assistência de enfermagem humanizada e com enfoque no resgate dos aspectos emocionais que envolvem a relação afetiva da mãe e filho em UTIN, podendo assim evitar traumas emocionais devido ao momento delicado durante a hospitalização dos bebês, é necessário criar estratégias para atender essas mães no que foi preconizado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde não

somente nas questões técnico-científicas prestadas na assistência, mais também em questões emocionais que possam envolver na formação do vínculo mãe e filho.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

.

BRASIL, Ministério da Saúde; **Conselho Nacional de Saúde: Resolução Nº 466, dez, 2012.** Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde Conselho Nacional de Saúde – **Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

MAIA, Júlia Martins Azevedo.; DA SILVA, Larissa Barbas; FERRARI, Evelyn de Andrade Santiago. A relação da família com crianças hospitalizadas na unidade de terapia intensiva neonatal com a equipe de enfermagem. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.3, n.2, p.154-164, 2014. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/336>.. Acesso em: 29 ago. 2021.

OLIVEIRA, Kézia; VERONEZ, Marly; HIGARASH, Ieda Harumi; CORRÊA, Darci Aparecida Martins. Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. **Esc Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p.46-53.2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100007>. Acesso em: 29 ago. 2021